



Para conhecermos a Rede de Monitorização de Borboletas Noturnas dos Países Baixos entrevistámos o seu coordenador, Jurrien van Deijk.

REBN: Quando, como e porque é que este projeto surgiu?

JD: A rede de monitorização das Borboletas noturnas nos Países Baixos começou o seu trabalho em 2013.

Antes do início do projeto, foram recolhidas muitas observações sem uma metodologia definida, estes dados foram utilizados, principalmente, para determinar áreas de distribuição. Com estes dados, constatámos que era muito difícil determinar as tendências populacionais de uma determinada espécie, assim, para dar resposta à falta de dados de maneira a conseguirmos determinar zonas importantes para certas espécies, percebendo também qual o papel do clima nas populações de borboletas noturnas e as tendências populacionais, decidimos criar e distribuir "Baldes LED". Desta forma, todas as estações fariam o mesmo esforço e mais facilmente conseguiríamos tratar os dados recebidos.

Nos primeiros anos da rede de monitorização, tínhamos cerca de 50 estações, por isso fico muito contente por saber que em Portugal já chegaram a este número no primeiro ano!

Neste momento, nos Países Baixos, mais de 400 voluntários gerem mais de 850 estações diferentes. Cerca de 350 estações encontram-se em zonas agrícolas onde os agricultores são os nossos voluntários. Outras 300 estações encontram-se em zonas urbanas. As restantes encontram-se em reservas naturais.



REBN: Quais são os maiores desafios que a coordenação deste projeto tem enfrentado ao longo dos anos? E como os superou?

JD: O projeto funciona inteiramente com voluntários, pelo que é um desafio fazê-los continuar a manter as estações durante vários anos. Uma forma que funciona é manter uma página ativa no Facebook e boletins informativos regulares. Outro aspeto difícil é que a coordenação tem de processar muita informação e manter as bases de dados atualizadas, o que custa tempo e, portanto, dinheiro. Nos Países Baixos, temos a sorte de grande parte ser financiada pelo Governo.

REBN: Quais são as descobertas mais importantes do projeto (por exemplo, a descoberta de hotspots de espécies, espécies extintas e o reaparecimento de espécies supostamente extintas)?

JD: As descobertas mais interessantes estão agora a aparecer. Nos primeiros anos, é especialmente importante fazer crescer o número de estações, para que, alguns anos mais tarde, possamos realmente dizer algo sobre a forma como as espécies se comportam. Agora, decorridos 9 anos, já podemos calcular uma tendência fiável para 59 espécies macro. Isto ainda é relativamente pouco (existem 860 espécies de macros nos Países Baixos), mas muitas espécies apresentam flutuações anuais razoavelmente grandes. É muito satisfatório podermos comparar como 269 espécies se comportaram em anos consecutivos. Tal só é possível devido ao trabalho desenvolvido ao longo destes anos por todos os voluntários.



Para ver os vídeos, com o desenrolar do processo de armadilhagem, clique sobre o botão de reprodução ou acesse a página <https://www.vlinderstichting.nl/bimag>

REBN: Qual o impacto que o trabalho entusiasta dos voluntários participantes neste projeto teve na sociedade?

JD: Sendo este projeto parcialmente financiado pelo Governo, vemos que há uma atenção crescente para as borboletas noturnas a nível governamental. Infelizmente, isto ainda não levou à elaboração de uma Lista Vermelha oficial holandesa, mas já é um bom começo.

Por outro lado, o sucesso dos “Baldes LED” como ferramenta de monitorização permitiu definir medidas de gestão relacionadas com o controlo das margens naturais de campos agrícolas ricas em flores, assim como o combate aos efeitos negativos do azoto.

Graças a todos os voluntários entusiastas, também temos notado que os meios de comunicação estão a prestar cada vez mais atenção às borboletas noturnas, surgindo mais reportagens sobre este grupo de insetos.

REBN: Os resultados/conclusões do projeto já permitiram a implementação de medidas concretas de conservação (2-3 exemplos)?

JD: Não, na verdade ainda não.

REBN: Dado que o projeto está a decorrer há anos, que mensagem ou conselho gostaria de deixar à coordenação da REBN e aos seus voluntários?

JD: Acima de tudo, continuar a recolher dados durante vários anos. Numa fase inicial, conseguir-se-á obter uma ideia das espécies predominantes, das suas áreas de distribuição e do estado destas populações. Quantas mais sessões são feitas, mais cativante e surpreendente se torna o projeto. Por exemplo, na Holanda, onde normalmente chove muito, tivemos uma seca de 2018-2020, e isto refletiu-se na população de borboletas noturnas que vive de plantas anuais, pois grande parte secou ou não se desenvolveu. Estes dados são um ponto de partida para futuramente se perceber até que ponto as condições climáticas afetaram estes insetos.

